

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

A NOÇÃO DE “CAIPIRA” SEGUNDO ALUNOS DE UMA ESCOLA DE CAMPO

Cláudia Maria Andrade Skrzypietz (UEPG, claudiamascastr@gmail.com)

Letícia Fraga (UEPG, leticiafraga@gmail.com)

Este é uma atividade extensionista que faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que propõe analisar como se organiza, no Ensino Médio, o trabalho com a disciplina de Língua Portuguesa em uma Escola de Educação do Campo. A atividade extensionista foi realizada como atividade de intervenção na disciplina de Língua Portuguesa com os alunos do 1º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Professor Aloisio. O trabalho de intervenção partiu de uma charge do Chico Bento com o objetivo de levar os alunos a reconhecerem a existência de variações de uso da Língua Portuguesa decorrentes de fatores diversos como a noção de “caipira”. Destaca-se ainda que as variações linguísticas não podem ser consideradas como “erradas”, mas sim como fora do padrão da linguagem formal. Após a aplicação da atividade, contando com a participação dos alunos envolvidos, foi possível discutir e constatar que este público, por muitas vezes ter sua fala estereotipada, realmente sofre preconceitos, sendo considerado “caipira”.

Palavras chave: Variação Linguística; Estereótipo; Linguagem

INTRODUÇÃO

A atividade de extensão que faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento foi realizada em uma Escola do Campo no Município de Campo Largo, estado do Paraná, com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A atividade de intervenção aqui relatada aconteceu com uma turma do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Professor Aloisio – Ensino Fundamental e Ensino Médio, no turno da tarde, com 26 alunos. Percebe-se que os alunos da turma estão na faixa etária de acordo com a proposta para este nível de ensino e que não há diversidade etária no grupo.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, a Escola do Campo se destina aos seguintes sujeitos sociais: agricultores familiares, assentados, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, remanescentes quilombolas, ou seja, todos os povos do campo brasileiro. Destaca-se ainda que a aprendizagem deve estar ligada às questões inerentes ao mundo do aluno, ligando-se aos saberes próprios da comunidade, vinculada a uma cultura que acontece ao trabalho, entendendo aqui trabalho como produção cultural e material da existência humana. Esta educação precisa compreender que estes sujeitos possuem suas próprias histórias, que cada aluno possui o pertencimento coletivo ou individual na maneira como vê sua relação com a terra e nas formas de organizações.

A atividade de intervenção foi selecionada respeitando o artigo 2º do decreto nº. 7.352 que afirma que um dos princípios da educação do campo é “respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, gerencial e de raça e etnia”. Foi realizada com os alunos uma tarefa trabalhando conceitos de variações linguísticas.

Segundo Bagno (1999), as políticas linguísticas nos colocam a necessidade do respeito, do saber linguístico prévio de cada indivíduo, garantindo assim a necessidade linguística sem, no entanto, negar-lhe o direito de acesso e outras variações linguísticas, principalmente a norma padrão que é, e deve ser ensinada nas escolas. As variações linguísticas não devem ser vistas como melhores ou piores no ensino da língua portuguesa, mas, sim, ser reconhecida como variações tendo seu valor e seu papel de uso da língua e que também representam a identidade social, histórica, cultural e regional de um sujeito e de um povo.

Assim, ensinar o respeito às variedades linguísticas aos sujeitos é mostrar que a língua ultrapassa as regras gramaticas, diminuindo preconceitos enraizados em nossa sociedade e discutindo as diferenças dialetais de idade, sexo, classe social, sabendo que o falante utiliza de uma variante linguística dependendo dos contextos situacionais em que vive.

Foi escolhida uma charge do Chico Bento, pois segundo Nascimento (2011) é uma forma de texto acessível que expõe de maneira crítica, humorística e sarcástica os mais diversos assuntos.

OBJETIVOS

Refletir e discutir sobre as variações linguísticas em uso pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Professor Aloisio, no sentido de avaliar como eles sentem o estereótipo que a sociedade coloca no homem do campo.

METODOLOGIA

A intervenção foi proposta mediante a discussão com a turma sobre linguagem não formal e formal. A turma foi dividida em grupos de três alunos e foram entregues aos grupos definições das variedades linguísticas: caipira, histórica, cultural, social e geográfica. Após a conversa com os grupos os alunos receberam a charge do Chico Bento. A partir da charge relacionada com uma história do Chico Bento foi realizado a discussão da valorização dos saberes culturais. Cada grupo teve a oportunidade de expor suas conclusões com a turma. Encerrando o trabalho, os grupos fizeram a produção de frases que serão expostas no dia do Desfile Municipal de 7 de Setembro de 2017 pelos alunos dos Anos Iniciais da Escola Municipal do Campo São Pedro.

RESULTADOS

Com a realização deste trabalho foi possível levar os alunos a perceberem que a cultura do nosso povo é construída pelos diferentes saberes e que como o próprio Projeto Político Pedagógico da Escola cita não há registro linguístico melhor ou pior, haja visto os múltiplos aspectos culturais do Brasil e suas variantes linguísticas. Destaca-se a importância da participação da turma expondo seus pontos de vista, em que trouxe relatos de sua vivência como alunos discriminados pela sua forma de linguagem. A maioria falou sobre o respeito à diversidade que deve acontecer em todos os seguimentos da sociedade. As produções realizadas pela turma registram indiretamente o preconceito vivido pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o Projeto Político Pedagógico da Escola na disciplina de Língua Portuguesa, assim como a importância de desconstruir o estereótipo de “caipira com linguagem errada”, foi possível acompanhar a relação dos alunos quanto à sua linguagem. Estes alunos têm o conhecimento da importância da linguagem formal, porém sentem-se discriminados quando

são ridicularizados quanto à sua fala. Entendo que se faz necessário a contínua discussão sobre o tema para o enfrentamento destes preconceitos.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: O que é, como se faz**. São Paulo. Loyola, 1999.

NASCIMENTO, Natália Andrade. O Gênero Textual Charge como Instrumento Facilitador nas Aulas de Língua Portuguesa. **Justributário (Fortaleza)**, v. XI, p. 02-16, 2011.

PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Professor Aloisio**, Campo Largo, PR, 2012.